



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1099-1116, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

KARATE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Flávio Penteado Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo abordou a prática pedagógica do *karate* dentro do ambiente escolar, ressaltando diversos aspectos positivos em crianças e adolescentes. Os sujeitos envolvidos foram alunos do 1º ao 8º ano do Programa Mais Educação da Escola Jardim Paraíso, tanto da área rural quanto da urbana. A metodologia de pesquisa foi a observação participante. Os principais autores que embasaram a pesquisa foram Vinicio Antony e Funakoshi Gichin. Conclui-se que o *karate* pode ser incorporado à prática docente no âmbito escolar, trazendo bons resultados quanto ao comportamento, à atenção, à concentração e à relação social entre os alunos.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Prática Pedagógica. *Karate*.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho procuro mostrar, a partir do fazer investigativo, a prática pedagógica da arte marcial o *karate* realizado em uma escola com objetivos voltados para o aprimoramento das crianças em seu desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social. Para tanto acompanhei essa prática junto dos alunos vindos da área rural como da área urbana que participam do projeto de *karate* na escola. Assim, nesta pesquisa busco verificar como o *karate* pode auxiliar no desenvolvimento das crianças, analisando se as atividades do *karate* implicam na

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Intitulado **KARATE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA**, sobe a orientação do professor Dr. José Luiz Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop 2016/1.

aprendizagem de conteúdos e relações dentro da sala de aula, propiciando um resultado positivo não apenas diretamente ao aluno praticante, mas atuando sobre as relações entre toda comunidade escolar.

Minha pesquisa bibliográfica aponta que o *karate* se faz presente em diversos locais e que hoje vem sendo desenvolvido por projetos sociais que não visam fins lucrativos, mostrando, ainda, que muitas vezes o professor desenvolve trabalho voluntário para que essa prática seja difundida. Essa constatação me levou a produzir a seguinte problematização: O *Karate*, conforme literatura que venho estudando, e observações que realizei no cotidiano de uma escola do município de Sinop/MT, vêm sendo usado como ferramenta de auxílio no desenvolvimento de crianças dentro do ambiente escolar, agindo, para além do esporte, em vários aspectos da vida da criança, sobre a corporeidade que abrange questões afetivas, cognitivas e sociais além de propiciar uma boa forma física.

Na primeira parte trago a introdução, mostrando passos da pesquisa e apresentando o trabalho; Na segunda parte apresentamos com os autores e autoras como se constituiu o *karate*, sua história, seus benefícios, como o mesmo se tornou uma prática difundida pelo mundo e como passou a fazer parte de instituições que o buscam para auxiliar no aperfeiçoamento do ser humano, entre essas instituições a escola; Na terceira parte procuro mostrar como o *karate* vem auxiliando as escolas no aprimoramento das crianças e como passou a ser utilizado no desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social dos alunos, faço isso com o olhar voltado para as práticas dos alunos da escola onde realizei a pesquisa; Num último momento apresento as considerações que pude concluir no caminho que segui nessa pesquisa.

2 CONTEXTO DO KARATE E A PRÁTICA DO ENSINO

O *Karate* é uma arte marcial de origem oriental, tomou forma em Okinawa no Japão, no século XVII, arte marcial antes praticada secretamente na ilha de Okinawa por pessoas comuns que estavam proibidas de portar armas. De acordo com Antony (2015, p. 67):

O *Karate* foi desenvolvido em Okinawa, onde o povo era estritamente proibido de usar armas. Seus praticantes aprenderam a se defender estudando os Kata (luta imaginária). Não havia lutas desportivas. Apesar de ser possível manter nossa técnica através da prática sem um oponente, não podemos aprimorar nosso condicionamento físico e mental necessários numa batalha real.

Portanto, se defendiam de mãos vazias, fazendo uso destas, dos cotovelos, joelhos e pés, daí deriva o significado da palavra *karate* (Kara= vazio; Te = mãos), a arte de mãos vazias. Mãos vazias de armas, de más intenções, e de tudo o que prejudica a formação do caráter e da personalidade do praticante, como nos mostra Guimarães e Guimarães (2015, p. 67):

Kara (Vazio) - Tê (Mãos) - Dô (Caminho), o significado etimológico da palavra Karatê-Dô é "Caminho das Mãos Vazias". O sufixo "Dô" foi acrescentado tendo como objetivo um caminho ou uma vereda espiritual. Decidir quem é o vencedor ou o perdedor, o melhor ou o pior não é o seu objetivo.

Em entrevista com o professor da escola na qual realizei esta pesquisa pude confirmar esse entendimento defendido pelo autor.

(01) Professor de *Karate* 01: O *karate* além de um esporte é uma filosofia de vida, onde a gente leva para a vida toda, não só naquela hora, mas para a vida toda. Depois de velho na velhice para sempre, não é só um esporte e sim uma filosofia de vida.

A fala do professor aponta para benefícios significativos às crianças que praticam esse esporte, benefícios que atuam na forma de pensar a vida e de viver a mesma, nas relações com o outro e consigo. O *Karate* assim como outras modalidades de artes marciais surgiu a partir do trabalho e desenvolvimento de vários estilos de lutas, assim como o taekwondo que foi oriundo do *karate*, como afirma na mesma linha de pensamento Guimarães e Guimarães (2002, p. 17), afirmam que:

Falar da origem do Karatê-Dô sem falar na origem das artes marciais que o precederam é, no mínimo, demasiado presunçoso, uma vez que o Karatê-Dô é uma arte marcial relativamente recente no contexto de comparação com outras artes como o Kung Fu, JiuJitsu, etc. e portanto suas origens

devem ser rastreadas voltando-se mais para o passado, ou seja, para as artes marciais que lhe deram origem, como o Kung Fu, que deu origem ao Kenpo, e este deu origem aos estilos que culminaram no Okinawa-Te, ancestral mais próximo do Karatê-Dô.

Ao praticar o *Karate* temos a oportunidade de desenvolver um equilíbrio físico e mental, nos tornando mais serenos e tranquilos. Algo que é de extrema necessidade no mundo moderno em que vivemos, o mesmo é praticado desde crianças até adultos, trabalhando a educação do corpo e mente. Nas observações que realizei na escola os alunos demonstraram que desde antes do horário de início da aula até seu término o domínio de tais competências relacionadas a mente e espírito estavam presentes. Os alunos chegam para o treinamento cerca de 30 minutos antes do período de início da aula, eles ficam sentados conversando e alguns até treinando algumas técnicas do esporte, demonstrando respeito ao horário pré-agendado e seriedade na prática do esporte.

Como os estudos vêm mostrando e em minhas observações pude constatar, a prática desse esporte vem se consolidando dia a dia. Mas, a partir de minha pesquisa percebi a falta de material escrito que trata do período de início ou invenção do *karate*, sem desprezar o relato oral ou transmitido de geração em geração como fato histórico. Encontrei confirmação dessa carência de dados nos escritos de Funakoshi (1975, p. 42) o precursor do estilo de *Karate Shotokan*, que afirma que:

Por não haver praticamente nenhum material escrito sobre a história do início do karatê, não saberemos quem inventou e desenvolveu, e nem mesmo onde teve origem e evoluiu. Sua história inicial pode apenas ser deduzida a partir de lendas antigas que nos foram transmitidas oralmente, e elas, como a maioria das lendas, tendem a ser criações imaginários e provavelmente incorretas.

A partir do final do século XVII e início do século XIX, se deu a repercussão do *karate* criado em Okinawa, com isso se tinha o desenvolvimento de três estilos base do então *karate* da época: Shuri-te, Tomari-te e Naha-te. Cada um dos estilos era distinto do outro e tinha seu criador e seguidores que defendiam a sua prática.

Os estilos de *karate* mais praticados no Brasil atualmente são cinco: Shotokan-Ryu, fundado por Gichin Funakoshi. Wado-Ryu fundado por Hironori Otsuka. Goju-Ryu fundado por Chojun Miyagi. Shito-Ryu tendo como fundador

Kenwa Mabuni. E por fim o estilo Shorin-Ryu com fundador Choshin Chibana. Existem muitos outros estilos de *karate*, as diferenças entre os estilos são baseados nos locais de origem.

Os graus no *Karate* são classificados sem kyu, que vão da faixa branca até a marrom (7º até o 1º) por sequência são os dans (1º ao 10º), que estes são da faixa preta, uma graduação superior, mas podendo variar de acordo com a hierarquia de cada estilo. Na classificação de faixas coloridas, kyu significa classe, sendo que essa classificação é em ordem decrescente. Na classificação de faixas pretas, Dan significa grau, sendo a primeira faixa preta a de 1º Dan, a segunda faixa preta 2º Dan e assim por diante em ordem crescente. Cada faixa é representada por uma cor que tem seu significado próprio, é um reconhecimento da passagem, da aquisição de novos conhecimentos e aplicação das técnicas, são os degraus em que o praticante passa até chegar ao ponto avançado, como mostram Guimarães e Guimarães (2002, p. 88):

O objetivo da mudança de cor de faixa é validar todo o processo de aprendizagem do aluno. Simboliza que o atleta desenvolveu e melhorou a mentalidade. Quando ele aprende, desenvolve e aperfeiçoa a técnica geral, alcança a FAIXA PRETA - 1º dan. O preto como mistura de todas as cores, com o passar dos anos e treinamentos vai se desbotando e desgastando, fica branca novamente, mostrando que o praticante retornou ao seu ciclo inicial e ao eterno aprendizado do Karatê-Dô.

Para o praticante mudar de faixa, ele passa por uma banca examinadora que avalia as competências determinadas para a faixa que ele almeja (branca, amarela, laranjada, azul, verde, roxa, marrom e preta, podendo variar de acordo com os estilos, mas permanecendo a faixa branca como o início e a preta no fim), como o tempo de prática e a aptidão para graduar ao kyu seguinte.

Em um plano simbólico, o branco representa a pureza do principiante e o preto se refere aos conhecimentos apurados durante anos de treinamento. Há um significado em relação as cores que diz que de acordo com o praticante vai se aperfeiçoando em seu *karate* as cores das faixas vão se tornando mais escuras até atingir o ápice da cor mais forte, que é a preta, simbolizando a junção de todas as cores.

O *karate* trabalha também com a relação entre os alunos, trabalha com a socialização, interação e principalmente a afetividade. Na escola em que realizei

esta pesquisa convivem crianças do campo e da cidade, e pude constatar que há um entrosamento muito bom entre elas, na prática do *karate* pude constatar como as relações se consolidam, como existe um respeito de cada participante para com o outro. Essa convivência entre crianças que vivem suas infâncias de formas distintas mostrou ser possível uma interação que as una, desde que bem trabalhadas pelos adultos que com elas vivem. De acordo com Pasuch e Silva (2010, p.2):

Como todas as crianças, a criança do campo brinca, imagina e fantasia, sente o mundo por meio do corpo, constrói hipóteses e sentidos sobre sua vida, sobre seu lugar e sobre si mesma. A criança faz arte, faz estripulias e peraltices, sofre e se alegra. A criança do campo constrói sua identidade e autoestima na relação com o espaço em que vive, com sua cultura, com os adultos e as crianças de seu grupo.

As crianças do campo trazem consigo um conhecimento do lugar em que vivem, brincam e se relacionam com as demais crianças trazendo brincadeiras de seu cotidiano. Os alunos a todo momento se mostram receptivos e conversam uns com os outros e quando há algum tipo de atividade em grupo dentro de sala ou na aula de *karate*, eles não tem dificuldades de se relacionar.

3 O KARATE E A RELAÇÃO COM A ESCOLA

O *karate* vem fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de autodefesa. Porém, o objetivo principal da prática do esporte é a busca do equilíbrio físico, mental e espiritual; desenvolvendo além da agilidade, força, resistência, elasticidade e técnicas, as qualidades interiores: persistência, determinação, confiança, amor a vida, autocontrole, autodisciplina, conhecendo até onde vão os próprios limites.

Os(as) alunos(as) como o centro do processo de aprendizagem, deverão ter respeitadas as suas diferenças, individualidades, limitações, opiniões. A disciplina não deve imposta, e sim, produzida em cada um, mostrando os caminhos para que os praticantes se autodisciplinem, cumprindo suas obrigações porque querem, porque acham correto e porque tem opinião própria, e não porque são obrigados ou por modismo. Como é verificado na fala da professora de sala de aula das crianças.

(02) Professora 01: Olha, dá para se perceber que eles se tornam crianças mais ativas, mais participativas, mais comportadas.

O *karate* desenvolve na criança atenção e ajuda em seu comportamento, que de um modo vem a ajudar a criança posteriormente em sala de aula. Ele passa a ter uma noção melhor dentre aos seus movimentos corporais, controlando suas ações, também através de seus lemas ao qual ele leva consigo e difunde constantemente no que faz. Também auxilia no desenvolvimento de crianças c/ necessidades educacionais especiais na psicomotricidade, através de trabalhos, atividades e brincadeiras, trabalha muitos conceitos que vem a beneficiar a criança.

No primeiro dia que fui acompanhar a aula de *karate* eu notei uma aluna com Síndrome de *Down*, uma menina de 11 anos. A mesma tem uma relação muito boa com a prática do *karate* e já é praticante a 2 anos. Algo que me chamou a atenção foi ver a relação com os demais alunos no momento da aula, na qual eles a ajudavam nas atividades desenvolvidas ao longo da aula. Isso mostra outro lado do *karate*, que todos podem participar desta arte marcial sem exclusão de pessoas, seja por alguma deficiência ou qualquer outra dificuldade que apresente.

O professor de *karate* relata que no início a aluna tinha muita dificuldade em se relacionar com os demais alunos e problemas de coordenação motora, mas que ao longo das aulas a aluna foi se inteirando da prática do *karate* e passou a fazer uso eficaz de seu corpo. O *karate* dentro do ambiente escolar, pela fala do professor de *karate*.

(03) Professor de Karate 01: O *karate* pretende formar cidadãos capazes de exigir seus direitos, aptos a serem membros atuantes da sociedade, que elaboram conceitos, opiniões, transformando o meio onde vivem.

Nesta visão, faz-se necessário uma atenção especial ao desenvolvimento psicomotor, pois é através dos movimentos do corpo que se concretizam seus conhecimentos através da ação. É dentro de uma harmonia de movimentos, um bom controle motor, uma boa adaptação temporal e espacial, coordenação ocular e atenção, concentração e autodisciplina, e um esquema corporal bem estruturado

que o ser humano vai atuar no processo de evolução, trilhando o caminho da aprendizagem, o caminho inatingível da perfeição, “o caminho das mãos vazias”.

As crianças observadas em minha pesquisa são oriundas do campo e da área urbana do município de Sinop/MT. As crianças da área rural vem estudar na área urbana por não ter uma escola rural na localização de suas casas, e diariamente um ônibus as busca e as leva até a escola. Vemos no Dicionário da Educação no Campo (2012), que trata de algumas implicações a respeito da educação das crianças do campo e especifica o direito das crianças a frequentar a escola, que:

Como todas as crianças, os meninos e meninas do campo são juridicamente constituídos como sujeitos de direitos, o que equivale a dizer que possuem todos os direitos humanos, fundamentais para qualquer pessoa, que devem ser reconhecidos e efetivados pela sociedade e pelo Estado. Direito à vida, ao lazer, à educação, à saúde, à integridade física e moral, à convivência familiar e comunitária, por exemplo, compõem o rol dos chamados direitos de proteção à infância. Garantidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, são marcos para a inserção das crianças brasileiras no mundo dos direitos humanos, num movimento de reconhecimento daquilo que as iguala em suas condições gerais. Ao mesmo tempo, legislações específicas, materializadas em leis, decretos e resoluções voltados a grupos particulares, na maioria das vezes resultado da luta organizada desses mesmos grupos, compõem esse sistema de proteção com vistas ao combate às desigualdades que caracterizam a realidade das crianças. BASTOS, STEDILE, BÔAS (2012, p. 420).

As crianças vindas do campo, observadas em minha pesquisa, passam o período do almoço dentro da escola sendo acompanhadas por monitores do Programa Mais Educação, mas somente as que fazem parte do projeto. Elas passam o período integral na escola onde desenvolvem diversos tipos de atividades.

Constatamos que as crianças advindas do campo têm costumes diferentes das da cidade, o que não dificulta a convivência entre elas pelo que observei na investigação. Para a prática do *Karate* o professor de *karate* relata que:

(04) Professor de *karate* 01: Não são muitas as diferenças das crianças do campo e das crianças da cidade, é notório que as do campo são mais tímidas, por outro lado mais dispostas nas práticas de exercícios físicos.

Mas ao observar as crianças pude constatar que a recepção do *karate* em relação às crianças da área rural e urbana é muito similar e que varia de acordo com

cada criança, embora as crianças da área rural se mostrassem mais dispostas a prática.

Acompanhando o que dizem Pasuch e Silva (2015, p. 1) ao se referirem sobre o modo de ver o mundo da criança do campo e que isso ocorre a partir de suas vivências, afirmando que “[...] é importante considerar que as crianças do campo possuem seus próprios encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar”, vejo que também na prática do *karate* isso ocorre. Cada criança em si traz algo relevante e que deve ser observado acerca de suas experiências e no *karate* algumas crianças se familiarizam melhor se já praticaram alguma luta marcial ou algo que trabalha com o desenvolvimento corporal.

O professor de *karate* se mostra gratificado com a recepção do *karate* pelos alunos e ressalta a afinidade das crianças do campo com tais atividades e interesse a algo novo. Já algumas crianças da área urbana deixavam de participar do *karate* e utilizavam outros materiais e práticas para passar o tempo que estavam na escola, como mexer no celular ou jogar outros esportes.

3.1 O KARATE NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O *karate* no Brasil, assim como outros esportes na atualidade, vem sendo trabalhado a partir de programas sociais do governo, programas de incentivo ao esporte do Ministério de Esporte, projetos patrocinados por empresas e atletas famosos. O *karate* em Sinop MT teve grande repercussão e adesão de um número significativo de novos adeptos ao mesmo pelo **Programa Mais Educação**, um programa do governo federal que visa a formação integral de crianças e adolescentes a partir de projetos e atividades desenvolvidas no âmbito escolar, como esportes, música, teatro e dança.

O **Programa Mais Educação** vem atender escolas com o IDEB baixo, quase sempre situadas em capitais e regiões metropolitanas, cidades em situação de vulnerabilidade social que necessitam da ação prioritária de políticas públicas e educacionais pretendendo diminuir as desigualdades educacionais através da jornada escolar.

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular¹, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União. Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (2011, p. 4).

O **Programa Mais Educação** na escola é coordenado por um professor comunitário, que é quem tem o papel socializador e tem a função de ouvir as crianças e desenvolver novas atividades, além de mediar o trabalho com a família. Cabe a esse professor articular o trabalho coletivo pensando no bem estar de cada um, mas quem está diretamente com as crianças são os monitores, que desenvolvem as atividades nas oficinas.

As atividades dentro do programa são organizadas em macrocampos, que são eles: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica. E em cada macrocampo são definidas as suas atividades específicas. Cada escola é independente para escolher cada oficina que será ofertada às crianças, mas dentro das já preestabelecidas pela portaria do Programa.

Assim como citado anteriormente, em relação aos programas sociais e outros meios é que o *karate* e alguns outros esportes são ofertados e disponíveis às crianças e adolescentes. A escola em que realizei esta pesquisa é uma das escolas do município de Sinop/MT que tem parceria com o **Programa Mais Educação**. Na

EMEB Jardim Paraíso o programa foi incluído no ano 2013, que na época era outra gestão escolar, diferente dos membros que a compõem em 2015. No início o programa contemplava cerca de 120 alunos, dentre crianças e adolescentes com idade entre 6 a 14 anos, com regência de 1 professor comunitário e 6 monitores, ofertando 6 oficinas, entre elas: Coral, horta, *karate*, LIBRAS, orientação de estudos e pintura. O programa não tinha uma sala específica para uso dos alunos e improvisava espaços para o desenvolvimento das atividades e por vezes usava salas de aula que estavam sem aula no momento. Hoje conta com um quadro diferente de monitores, e atende um número maior de crianças e adolescentes e tem uma sala específica para cada oficina, no total de 200 alunos.

O Programa Mais Educação na escola desde o início já tinha em sua matriz curricular o *karate* como uma das oficinas ofertadas. O professor comunitário da época da instauração do programa nos relata o porquê da escolha do *karate* para escola e não outras oficinas de esportes como, futebol, vôlei ou basquete, que são esportes mais privilegiados e tem uma visão maior no Brasil, e sim uma arte marcial oriental, mais precisamente a arte das mãos vazias, o *karate*. Uma das gestoras da instituição aponta algo, um fator importante em relação a adesão do *karate* na escola como ferramenta de aprendizagem.

(05) Gestora 01: A escola é aberta para receber projetos que almejam o anseio das crianças e o *karate* foi um marco tanto para o Programa Mais Educação, quanto para a escola. Nas crianças houve uma mudança grande no comportamento e um comprometimento maior com os estudos.

O *karate*, no começo, na escola passou a ser algo que despertou bastante a atenção dos alunos por ser diferente do que faziam em seu cotidiano, visto que muitos não haviam ainda praticando uma arte marcial. O professor no início teve que fazer um trabalho mais rígido em relação ao posicionamento dos alunos como então praticantes do *karate*, porque alguns sem então conhecer a essência do *karate* se mostravam brincalhões dentro da escola em momentos inoportunos à aula de *karate*, e acabavam usando técnicas do esporte uns nos outros, mas a partir da relação do professor com os alunos pode-se ter um entendimento e compreensão maior dos alunos que seguiam os preceitos e lemas do *karate* de forma correta.

(06) Professora 02: Alguns, eles acabaram utilizando os golpes que eles aprendiam no *karate* para utilizar com os colegas na sala de aula. Até que fosse feito um trabalho sobre o professor explicar dentro da aula do *karate* que não é possível, que eles não podem ficar aplicando esses golpes, nos tivemos alguns problemas depois houve uma melhora sim, na questão do respeito a regra, entender que pode ou não fazer. Então houve uma melhora, no início não, mas depois acabou ocorrendo uma melhora e o respeito sim.

Isso mostra outro aspecto do *karate* que é o lado de cumprir com seus deveres como cidadão e seguir de acordo com os lemas do *karate*, que são eles: Esforço para a formação do caráter; Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; Criar o intuito de esforço; Respeito acima de tudo; Conter o espírito de agressão. Para ser um verdadeiro carateca se deve seguir os lemas e fazer o uso dos mesmos em seu dia a dia, ser um exemplo a ser seguido.

(07) Professora 03: Os alunos com o passar das aulas se mostravam mais comportados e buscavam não ter mais atitudes erradas dentro da escola, tanto na relação com os colegas como no respeito comigo, como professora. Assim como no horário do recreio, que antes se tinha muitos problemas com brigas e desentendimentos, os alunos passaram a ter uma relação melhor entre eles.

As crianças do campo mostram-se mais abertas atividades que desenvolvem o trabalho corporal, assim como relata a professora 4, em que fala sobre o comportamento dos alunos da área rural, na qual eles no período de intervalo fazem uso de brincadeiras enquanto os demais estavam mexendo no celular ou com conversas paralelas.

(08) Professora 04: As crianças vindas do campo, desde o começo sempre ficavam brincando e interagindo umas com as outras, gostavam de pular amarelinha, brincar de pega-pega e etc., enquanto os daqui da cidade ficavam só com seus celulares desde a entrada na escola até no intervalo. E no *karate* isso se refletia, porque elas eram as mais dispostas e que estavam mais abertas a essa nova arte.

Em minhas observações notei que a maioria das crianças da escola ficava no período do intervalo perto das salas, ou encostadas nas paredes ou sentadas nos bancos, enquanto outras estavam bem ao centro do pátio da escola, corriam e se divertindo sem fazer uso de apetrechos ou ferramentas, inventavam as suas brincadeiras e conforme passava o tempo aumentava o número de crianças que aderiam a brincadeira.

No fim do ano de 2015 o **Programa Mais Educação** no município de Sinop chegou ao fim e os alunos da escola sentiam a necessidade de continuar a prática do mesmo e até mesmo os pais queriam seus filhos continuando a praticar o esporte.

(09) Mãe 01: Os meus filhos iniciaram a prática do *karate* a partir do **Programa Mais Educação**, e que ao fim do projeto eu decidi continuar os trazendo para as aulas no período noturno. Eu acredito no potencial dos meus filhos e quero que deem continuidade com a prática do *karate*. O *karate* é mais que um esporte a eles, fico muito feliz em vê-los assim empenhados em algo.

A fala dessa mãe mostra o quanto o *karate* tem um significado na vida de seus filhos, e que acredita do trabalho que o professor desenvolve com eles. Todos os alunos faziam as aulas e com o passar do tempo o professor viu a necessidade de criação de outro projeto, a parte que focasse só no *karate*, que complementasse a prática do esporte, que o mesmo denominou de Dojô SPARTA, que assim como o **Programa Mais Educação** visa um aspecto de trabalho com os alunos com atividades que tirem eles da rotina diria e dá oportunidade de aprender algo diferente, no caso o *karate*.

(10) Professor de Karate 01: Esse projeto foi criado quando a gente começou a ver um interesse das crianças do **Programa Mais Educação** pelo *karate*. As crianças mais interessadas a gente foi trazendo para fazer depois da aula o *karate* com o projeto social dojô SPARTA, onde se teve ótimos resultados.

A escola e os pais gostaram da ideia do professor de passar a dar aulas em um período oposto ao das aulas da escola, pois as crianças poderiam ir e os pais poderiam acompanhá-los. As gestoras da escola, assim como os demais funcionários, com os quais conversei disseram estar muito felizes com o trabalho desenvolvido pelo *karate* na escola. Mostrando assim o valor passado do *karate* dentro da escola, não só aos praticantes e sim a todos que tem contato com ele, como pais e funcionários da instituição.

(11) Gestora 01: Quanto aos pais, eles gostaram tanto do projeto que o projeto acabou e ainda continuam incentivando os filhos a participarem das aulas que acontecem no ginásio da escola em horário fora do horário de aula.

A partir da fala da gestora podemos notar o papel dos pais dentro da relação do *karate* com seus filhos e a interação com a escola. Isso demonstra que os resultados alcançados a partir desta prática foram positivos e que o mesmo é reafirmado na fala das professoras das crianças.

(12) Professora 01: Tanto as crianças vindas do campo se mostravam mais respeitadas e dispostas a participar das atividades, após a prática a maioria dos alunos tinha um resultado positivo.

(13) Professora 04: No começo alguns faziam bagunça e usavam os golpes na sala e ao passar do tempo em que foram conhecendo o *karate*, eles estavam mais atentos e eram exemplo, tanto na questão de companheirismo, quanto a respeito.

As professoras entrevistadas afirmaram ter sido muito positivo o projeto de *karate* na escola. É importante ressaltar que o *karate* na EMEB Jardim Paraíso trouxe um olhar diferenciado às artes marciais, que deu oportunidade a todos os alunos que queriam participar aderir a tal prática. Esses benefícios da prática do *karate* na escola ficaram marcados também nas conversas mantidas com os pais das crianças, que me disseram ao acompanhar as aulas de seus filhos o quanto seus filhos gostavam do *karate* e estavam cada vez mais empenhadas, tanto nas competições, exames de faixa e na prática em si.

(14) Mãe 02: Meu dois filhos já praticam *karate* a vários anos com o professor, desde o começo no Programa Mais Educação, e quando o programa terminou eu fiquei feliz em saber que o professor iria continuar dando as aulas. Eu mesma tenho vontade de treinar, mas não tenho como, tanto pelo trabalho, como pelo horário mesmo. Mas sempre estou aqui sempre que posso assistindo as aulas.

Na fala dos pais é possível constatar a felicidade e alegria de terem os filhos dentro do esporte, e é muito importante ter esse apoio dos pais, porque eles são o exemplo que os filhos tem dentro de casa. E com os pais tendo esse comprometimento e compreensão em relação ao *karate*, isso traz um apoio aos filhos. Pude constatar que o *karate* é algo que pode ser e é compartilhado dentro de casa desde seus preceitos e lemas até boas práticas de convivência e saúde.

4 CONSIDERAÇÕES

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, pude perceber que a prática do *karate* vai além de chutes e socos e que cada criança leva consigo uma experiência e a traduz em seu dia a dia. O *karate* é algo sim que pode ser incorporado à prática docente no âmbito escolar e que traz bons resultados, tanto no que diz respeito ao comportamento, atenção, concentração e a relação social dos alunos(as), quanto no auxílio ao processo de aprendizagem dos conteúdos escolares, pois com boas relações e cooperação entre os alunos toda aprendizagem fica facilitada.

O *karate* por si só não muda nada, cabe a cada criança buscar um entendimento e seguir a filosofia trazida pelo mesmo, para que assim possa se ter um aprendizado significativo. A escola deve estar aberta para receber projetos como este, que visam o trabalho não só de resgate da criança, mas também que possibilite novas formas de ver e perceber o mundo que as rodeia.

O *karate* em si é um esporte que tem uma filosofia muito inovadora que visa toda uma compreensão de mundo e trabalha o corpo e a mente, tornando assim o praticante um exemplo para a sociedade. Aquele que aprende o *karate* o leva para a vida toda, as crianças a partir disso iniciam seu processo de aprendizagem, convívio

e relação social. Portanto, o aprendizado do *karate* deve ser realizado dentro da escola, não que seja como uma obrigação aos alunos(as), mas sim uma opção tanto como um projeto extracurricular ou como atividade diária na escola.

KARATE AS A PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT²

This article discussed about the pedagogical practice of *karate* within the environment of school, highlighting several positive aspects for children and adolescents. The subjects which got involved in this research were students from the first and the eighth grades of More Education Program at School Jardim Paraíso, from rural and urban areas. The methodology used in the research was the participative observation. As main authors which was used as the basis of the research, can be considered Vinicio Antonuy and Funakoshi Gichin. It was possible to verify that *karate* can be incorporated in teaching practice in the school environment, bringing good results in terms of behavior, attention, concentration and social relation among students.

Keywords: More Education Program. Pedagogical Practice. *Karate*.

REFERÊNCIAS

ANTONY, Vinicio. **Jutsu: a arte oculta do Karate**. Caçador: Global Soccer Editora LTDA, 2015.

BASTOS, Manoel Dourado; STEDILE, Miguel Enrique; BÔAS, Rafael Litvin Villas. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica: **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília/DF, 2011.

²Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis, Graduado em Letras pela Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* universitário de Sinop, Professor de Cursinho (PPE).

FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê- Do**: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 1975.

_____. **Karatê-DôNyumon**: texto introdutório do mestre. São Paulo: Cultrix, 1988.

GESTORA 01. **Gestora 01**: depoimento [maio 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (40 min 26 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre karate como prática pedagógica.

GUIMARÃES, Marcos; GUIMARÃES, Fernando Antônio Teixeira. **O Caminho das Mãos Vazias Karatê-Dô**. Belo Horizonte, 2002.

MÃE 01. **Mãe 01**: depoimento [maio. 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (15 min 53 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre *karate* como prática pedagógica.

MÃE 02. **Mãe 02**: depoimento [maio. 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (13min 28 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre *karate* como prática pedagógica.

PROFESSORA 01. **Professora 01**: depoimento [abr. 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (10 min 13 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre *karate* como prática pedagógica.

PROFESSORA 02. **Professora 02**: depoimento [abr. 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (12 min 03 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre *karate* como prática pedagógica.

PROFESSORA 03. **Professora 03**: depoimento [abr. 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (8 min 19 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre *karate* como prática pedagógica.

PROFESSORA 04. **Professora 04**: depoimento [abr. 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (05 min 45 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre *karate* como prática pedagógica.

PROFESSOR KARATE 01. **Professor karate 01**: depoimento [abr. 2016]. Entrevistador: Flávio Penteado de Souza. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (1h 12min 10 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre *karate* como prática pedagógica.

SILVA, Ana Paula Soares da, PASUCH, Jaqueline. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo**. Mato Grosso, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7162&Itemid>. Acesso em: 15 nov. 2015.

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1099-1116, ago./dez. 2016

Correspondência:

Flávio Penteado de Souza. Graduando de Pedagogia na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: flavio2011penteado@hotmail.com

Recebido em: 29 de outubro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.